

## Musicoterapia voltada a pacientes com Covid-19: uma revisão de escopo

Music therapy for patients with Covid-19: a scoping review

Musicoterapia dirigida a pacientes con Covid-19: una revisión del alcance

Recebido: 02/09/2022 | Revisado: 18/09/2022 | Aceitado: 19/09/2022 | Publicado: 26/09/2022

**Mariana André Honorato Franzoi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6877-4753>

Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: [marianafranzoi@unb.br](mailto:marianafranzoi@unb.br)

**Mariane do Nascimento Oselame**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1310-053X>

Faculdade CENSUPEG, Brasil

E-mail: [mari.oselame@hotmail.com](mailto:mari.oselame@hotmail.com)

### Resumo

**Objetivo:** Mapear as publicações científicas sobre o uso da musicoterapia voltada a pacientes com Covid-19. **Método:** Trata-se de revisão de escopo desenvolvida segundo metodologia do *Joanna Briggs Institute*. As buscas foram realizadas na Biblioteca virtual em Saúde, *PubMed*, *Web of Science*, *Scopus*, *EMBASE*, além de periódicos nacionais e internacionais específicos de musicoterapia não indexados. Incluíram-se artigos publicados até março de 2022 que abordaram a musicoterapia ou a intervenção musical com fins terapêuticos voltada ao cuidado de pacientes diagnosticados com Covid-19. A sumarização dos resultados ocorreu de forma descritiva por meio de quadros e análise qualitativa dos conteúdos do texto de cada artigo. **Resultados:** A amostra foi constituída por cinco publicações que compreenderam desde artigos originais, como estudos experimentais até relato de casos de clínicos, as quais foram sintetizadas em três categorias, a saber: 1. Música sem fronteiras para pacientes com Covid-19, 2. Experiências musicais e métodos musicoterapêuticos adotados no cuidado a pacientes com Covid-19, 3. Efeitos da musicoterapia/intervenção musical em pacientes com Covid-19 e em seus cuidadores. **Conclusão:** Apesar da escassez de estudos sobre a temática, conclui-se que a musicoterapia tem sido utilizada principalmente na modalidade online, transpassando barreiras físicas para chegar à casa ou ao leito de pacientes com Covid-19, a partir do uso de diferentes experiências musicais e métodos musicoterapêuticos que contribuem para melhora dos parâmetros vitais, diminuição da ansiedade, melhora da qualidade de vida, além de redução do isolamento e estímulo à conexão social entre pacientes com Covid-19 e seus familiares/cuidadores.

**Palavras-chave:** Musicoterapia; Pacientes; Covid-19.

### Abstract

**Objective:** to map the scientific publications on the use of music therapy for patients with Covid-19. **Method:** this is a scoping review developed according to the *Joanna Briggs Institute* methodology. The search was conducted in the Virtual Health Library, *PubMed*, *Web of Science*, *Scopus*, *EMBASE*, as well as in non-indexed national and international journals specific to music therapy. Articles published until March 2022 that addressed music therapy or music intervention for therapeutic purposes in the care of patients diagnosed with Covid-19 were included. The summarization of the results occurred descriptively by means of tables and qualitative analysis of the contents of the text of each article. **Results:** the sample consisted of five publications ranging from original articles such as experimental studies to case reports of clinicians, which were synthesized into three categories, namely: 1. Music without boundaries for patients with Covid-19, 2. Music experiences and music therapy methods adopted in the care of patients with Covid-19, 3. Effects of music therapy/music intervention on patients with Covid-19 and their caregivers. **Conclusion:** despite the scarcity of studies on the subject, it is concluded that music therapy has been used mainly in the online modality, crossing physical barriers to reach the home or the bed of patients with Covid-19, from the use of different musical experiences and music therapy methods that contribute to the improvement of vital parameters, decreased anxiety, improved quality of life, and reduced isolation and stimulation of social connection between patients with Covid-19 and their families/caregivers.

**Keywords:** Music therapy; Patients; Covid-19.

### Resumen

**Objetivo:** mapear publicaciones científicas sobre el uso de musicoterapia dirigida a pacientes con Covid-19. **Método:** se trata de una revisión de alcance desarrollada según la metodología del *Joanna Briggs Institute*. Las búsquedas se realizaron en Biblioteca Virtual en Salud, *PubMed*, *Web of Science*, *Scopus*, *EMBASE*, además de revistas específicas de musicoterapia nacionales e internacionales no indexadas. Se incluyeron artículos publicados hasta marzo de 2022 que abordaron la musicoterapia o intervención musical con fines terapéuticos dirigidos a la atención de pacientes

diagnosticados con Covid-19. La síntesis de los resultados ocurrió de forma descriptiva a través de tablas y análisis cualitativo del contenido textual de cada artículo. Resultados: la muestra estuvo conformada por cinco publicaciones que van desde artículos originales como estudios experimentales hasta reportes de casos clínicos, las cuales fueron sintetizadas en tres categorías, a saber: 1. Música sin fronteras para pacientes con Covid-19, 2. Experiencias musicales y métodos de musicoterapia adoptado en el cuidado de pacientes con Covid-19, 3. Efectos de la musicoterapia/intervención musical en pacientes con Covid-19 y sus cuidadores. Conclusión: a pesar de la escasez de estudios sobre el tema, se concluye que la musicoterapia se ha utilizado principalmente en la modalidad en línea, cruzando barreras físicas para llegar al hogar o cama de pacientes con Covid-19, a partir del uso de diferentes experiencias musicales y métodos de musicoterapia que contribuyen a mejorar los parámetros vitales, disminuir la ansiedad, mejorar la calidad de vida, además de reducir el aislamiento y fomentar la conexión social entre los pacientes con Covid-19 y sus familiares/cuidadores.

**Palabras clave:** Musicoterapia; Pacientes; Covid-19.

## 1. Introdução

A Organização Mundial de Saúde declarou, em 11 de março de 2020, uma situação de pandemia ocasionada pela disseminação do novo coronavírus, sendo a cidade de Wuhan, na China, o epicentro inicial da nova doença denominada Covid-19. Desde então, países no mundo todo buscaram monitorar sua evolução e tomar condutas, visando controlar e aplacar danos à saúde da população (Dhama et al., 2020).

A Covid-19 é uma síndrome respiratória transmitida por contato, gotículas ou aerossol contendo o vírus SARS-Cov-2 que pode ocasionar desde sintomas leves, semelhantes a um quadro gripal, até condições clínicas graves que requerem a necessidade de atendimento em serviço especializado (To et al., 2021).

As medidas de contenção comunitária tornaram-se fundamentais para mitigar a disseminação viral e evitar a sobrecarga nos sistemas de saúde, de forma que serviços que não eram considerados essenciais foram fechados, e as pessoas aconselhadas a ficar em casa (Wilder-Smith & Freedman, 2020).

Ante à tamanha incerteza devido à natureza imprevisível do vírus e às informações em constante mudança sobre risco, mortalidade e gravidade, a vida se restringiu a acontecer entre as quatro paredes das casas, a exemplo das atividades de trabalho que foram transferidas para escritórios domésticos e plataformas virtuais (Kantorová et al., 2021; Gaddy et al., 2020).

Como trabalhadores, os musicoterapeutas também vivenciaram mudanças pessoais e profissionais significativas devido à pandemia. De acordo com uma pesquisa *online* realizada nos Estados Unidos da América, mais da metade dos musicoterapeutas entrevistados se viram desafiados a realizar atendimentos clínicos virtuais, apesar não terem nenhuma experiência ou conhecimento prévio de telemedicina (Gaddy et al., 2020).

Diante do desafio multifacetado de adaptar sessões de musicoterapia para a modalidade *online*, muitas organizações profissionais posicionaram-se rapidamente, a exemplo da *American Music Therapy Association* (AMTA) que estabeleceu uma força-tarefa diante da Covid-19 desde o início, fornecendo apoio e incentivo, além de dicas práticas para musicoterapeutas (American Music Therapy Association, 2022). A *British Association for Music Therapy* (BAMT) do mesmo modo foi rápida em responder à situação e disponibilizou diversos recursos e conselhos bem estruturados em seu site (British Association for Music Therapy, 2022).

No âmbito nacional, a União das Associações de Musicoterapia (UBAM) também elaborou diretrizes de atendimentos musicoterapêuticos mediados por tecnologias de informação e comunicação para dar suporte aos musicoterapeutas durante o contexto emergencial da pandemia (União das Associações de Musicoterapia, 2020a).

Ademais, a partir deste documento da UBAM, o Comitê Latinoamericano de Musicoterapia também publicou orientações sobre a assistência em musicoterapia mediada por tecnologias de informação e comunicação em caráter provisório em todo o território latino-americano, considerando as particularidades, necessidades e condições de trabalho dos

musicoterapeutas de cada país/região durante o período crítico de emergência pandêmica (Comité Latinoamericano de Musicoterapia, 2020).

Nesse contexto, a musicoterapia reinventou-se e, desde então, verificam-se muitos estudos sobre a prática musicoterapêutica em tempos de Covid-19 voltada a crianças com transtornos do espectro do autismo (Goh et al., 2020) e hiperatividade (Kara et al., 2021), pacientes oncológicos (Folsom et al., 2021), pessoas com distúrbios neurológicos (Cole et al., 2021; Vinciguerra & Frederico, 2022), idosos (Anastacio Junior, 2020; Grady & Melhuish, 2022), mulheres em situação de vulnerabilidade social (Santana et al., 2021) e profissionais de saúde na linha de frente do combate à pandemia (Pedrosa et al., 2021; Yildirim & Yildiz, 2022).

Mas em relação aos pacientes com Covid-19 propriamente dito, há publicações disponíveis sobre o uso da musicoterapia voltada diretamente a esse público? Caso sim, como a musicoterapia tem sido aplicada? De que forma contribui para o tratamento clínico desses pacientes como uma intervenção não farmacológica? Diante desses questionamentos, o presente estudo tem como objetivo mapear as publicações científicas disponíveis sobre o uso da musicoterapia voltada a pacientes com Covid-19.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de escopo, um método que permite verificar a extensão e a variedade de literatura disponível e promove o mapeamento dos principais conceitos ou evidências sobre determinado tema ou área de interesse a fim de esclarecer definições e/ou identificar lacunas de conhecimento (Peters et al., 2020).

De acordo com o manual do *The Joanna Briggs Institute Reviewers*, a revisão de escopo foi desenvolvida em cinco etapas, a saber: (1) estabelecimento da questão de pesquisa; (2) identificação de estudos relevantes; (3) seleção e inclusão de estudos; (4) organização dos dados; (5) compilação, síntese e relato dos resultados.

De forma a garantir a qualidade e rigor metodológico do estudo, utilizou-se o *checklist Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) para revisão e redação (Tricco et al., 2018).

Para responder à questão de pesquisa: Quais são as publicações científicas disponíveis sobre o uso da musicoterapia em pacientes diagnosticados com Covid-19?, apoiou-se no acrônimo PCC (Participantes, Conceito e Contexto) como estratégia de busca, sendo os participantes: pacientes acometidos/infectados pelo novo coronavírus; o conceito: musicoterapia; e o contexto: pandemia de Covid-19.

Realizou-se busca nas seguintes bases e sistemas de dados: Biblioteca virtual em Saúde (BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – MEDLINE* (via *PubMed*), *Web of Science*, *Scopus*, *EMBASE*, além de pesquisas em volumes publicados de 2020 em diante em periódicos nacionais específicos da área não indexados nas fontes de busca como a Revista Brasileira de Musicoterapia e Revista InCantare e periódicos internacionais de musicoterapia já estiveram, mas atualmente não estão mais indexados e/ou com volumes desatualizados nas bases adotadas como o *Music and Medicine* e o *Voices: A World Forum for Music Therapy*.

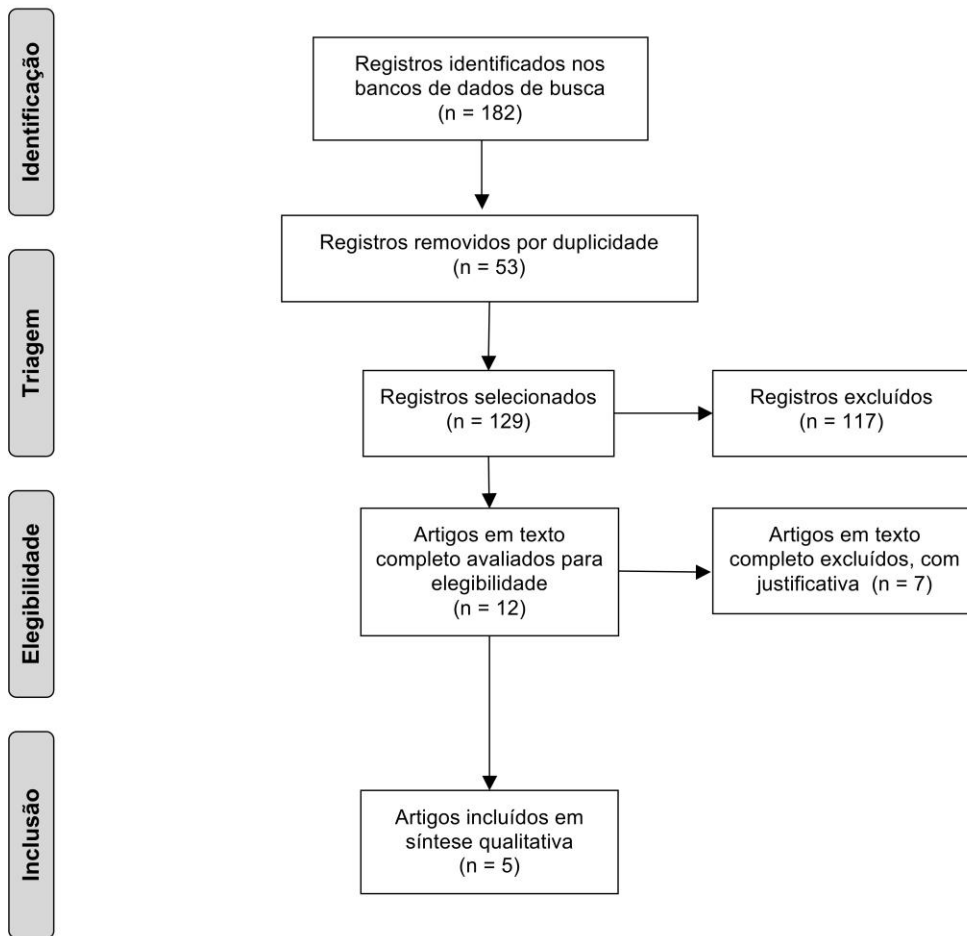
Utilizaram-se os descritores “Patients”, “Clients”, “Music Therapy”, “Music”, “Music, Therapy”, “Covid-19”, “Covid-19 Pandemic”, “Corona Virus Disease 2019”, “SARS-CoV-2 Infection combinados entre si com os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Para os critérios de inclusão, estabeleceu-se que os manuscritos deveriam abordar a musicoterapia ou intervenção musical com fins terapêuticos voltada ao cuidado de pacientes diagnosticados com Covid-19. Foram incluídas publicações com o conteúdo integral disponível gratuitamente, artigos em português, inglês e espanhol, publicados até 09 de março de 2022, independentemente do tipo de estudo adotado e da qualidade metodológica.

Já os critérios de exclusão contemplaram publicações que abordaram a musicoterapia combinada com outras terapias e que não especificaram os resultados por terapia, estudos sobre a musicoterapia direcionada a pacientes no contexto da pandemia, porém sem especificar o diagnóstico de Covid-19, além de protocolos de pesquisas/revisões a serem desenvolvidos e publicações duplicadas em bases de dados.

Inicialmente o processo de seleção compreendeu a leitura de título e resumo de todos os manuscritos de forma a selecionar aqueles estudos potencialmente elegíveis. Após essa pré-seleção, os artigos foram lidos na íntegra, observando-se o objeto de estudo, assim como os critérios de inclusão e exclusão. Ao final, a amostra foi constituída por 5 artigos que abordaram o uso da musicoterapia em pacientes com Covid-19, conforme demonstrado na Figura 1.

**Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão.



Fonte: Autoria própria (2022)

Para extração e síntese dos dados dos estudos incluídos, utilizou-se instrumento recomendado pelo JBI, com devidas adaptações (The Joanna Briggs Institute, 2015), contendo os seguintes campos dispostos em um banco de dados no Microsoft Excel®: autores; ano; país de origem dos autores; título do estudo; periódico; tipo de estudo; objetivos do estudo e principais resultados.

A sumarização dos resultados ocorreu de forma descritiva por meio de quadros e análise qualitativa dos conteúdos do texto de cada artigo, o que resultou na emergência de três categorias temáticas. Destaca-se que a qualidade metodológica dos estudos não foi avaliada, uma vez que esse aspecto não é considerado essencial nas revisões de escopo.

### 3. Resultados e Discussão

As cinco publicações que compuseram a amostra foram variadas e compreenderam desde artigos originais como estudos experimentais até relato de casos de clínicos ou mesmo carta a editor.

Vale destacar que não foi localizado nenhum estudo nacional que contemplasse o objeto de estudo desta revisão. Tal fato pode ser justificado pelo fato de a maioria dos atendimentos de saúde a pacientes com Covid-19 serem realizados no ambiente hospitalar, área de atendimento da musicoterapia ainda incipiente no cenário brasileiro - conforme dados do 1º Censo Nacional de Estudantes e Profissionais de Musicoterapia, dos 658 profissionais musicoterapeutas respondentes, apenas 35 atuavam na área hospitalar (UBAM, 2020b).

No Quadro 1 é detalhada a autoria, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo e principais resultados de cada estudo da revisão.

**Quadro 1.** Estudos incluídos na revisão de escopo, segundo autores, ano, país de origem, tipo de publicação, objetivo e resultados. Brasília/DF, Brasil, 2022

Autores (ano)	País de origem	Tipo de publicação	Objetivo	Principais resultados
Giordano et al. (2022)	Itália	Artigo Original - estudo quase-experimental	Avaliar a viabilidade da introdução da musicoterapia no local com pacientes Covid 19 como uma intervenção complementar/não farmacológica. O objetivo secundário foi investigar os efeitos imediatos de uma única sessão de musicoterapia na ansiedade, frequência cardíaca (FC), saturação de oxigênio (O2Sat) e satisfação em comparação com o tratamento padrão.	O grupo submetido à musicoterapia (GM) apresentou valores de ansiedade significativamente menores que o grupo de tratamento padrão –GC (p=0,000), sendo que ao final da sessão, 70% dos pacientes de GM não apresentavam ansiedade, 30% apresentavam baixa ansiedade e nenhum apresentava ansiedade moderada ou grave. Ademais, GM comparado ao GC apresentou maiores valores e estatisticamente significativos de SatO2 (p=0,026). Não houve diferença entre os grupos em relação à frequência cardíaca. Quanto à satisfação, todos os pacientes de GM completaram a sessão de musicoterapia receptiva e se envolveram abertamente com o musicoterapeuta, com interesse e receptividade, não sendo registrada nenhuma desistência.
Reidy & Macdonald (2021)	EUA	Relato de casos clínicos - estudo descritivo	Descrever exemplos de casos de intervenções de MT em cuidados paliativos, baseados em evidências, voltados a pacientes com infecções graves por Covid-19.	No atendimento de musicoterapia, paciente com paralisia cerebral admitido com pneumonia por Covid-19 e entubado por insuficiência respiratória aguda foi capaz de pegar a baqueta e tocar o tambor no modo “chamada e resposta” e, posteriormente, nos atendimentos seguintes, passou longos períodos tocando tambores com as mãos ou com baquetas, sendo que os padrões de bateria rítmica do paciente refletiam suas expressões faciais de felicidade e tristeza. No mês seguinte, o paciente tolerou períodos mais longos de tentativas de respiração espontânea e recebeu alta para uma unidade de cuidados intensivos de longo prazo. Criaram-se rituais à beira do leito, como reuniões/vigílias virtuais em que famílias cantavam por meio de um <i>tablet</i> na beira leito de seus entes queridos, além de serem oferecidos presentes legados, “HeartSongs”, para apoiar famílias enlutadas e homenagear pacientes.

Hasina et al. (2021)	Indonésia	Artigo original - estudo experimental - ensaio clínico randomizado	Analisar o efeito da musicoterapia no nível de ansiedade e qualidade de vida de pacientes infectados por Covid-19.	Após a realização da musicoterapia, o valor médio do grupo intervenção foi de 18,7 (ansiedade leve), enquanto o valor médio do grupo controle foi de 33,6 (ansiedade grave) com valor p de significância de 0,000. A musicoterapia melhorou significativamente a qualidade de vida dos participantes - média de 81,6 no grupo intervenção em comparação ao grupo controle - média de 36,7. Ou seja, a musicoterapia aplicada a pacientes com Covid-19 reduziu tanto a ansiedade como também melhorou a qualidade de vida dos pacientes com Covid-19.
Situmorang (2021)	Indonésia	Carta ao editor	Elencar intervenções musicais a serem adotadas por profissionais de saúde para intervir em problemas psicopatológicos e melhorar o bem-estar de pacientes com Covid-19	Sugeriram-se as seguintes intervenções musicais a serem adotadas por profissionais de saúde em geral como alternativa para intervir em problemas psicopatológicos e melhorar o bem-estar de pacientes hospitalizados com Covid-19: 1. Tocar música sedativa no quarto/enfermaria; 2. Convidar o paciente a cantar uma música que ele gosta; 3. Convidar o paciente a assistir um videoclipe.
Ambler et al. (2020)	EUA	Relato de experiência	Descrever a perspectiva de uma violinista, uma enfermeira e um médico sobre concertos virtuais à beira do leito para pacientes com Covid-19	A violinista sentiu-se desafiada a tocar para pacientes hospitalizados por meio de videochamada. No intervalo de duas semanas, entre um concerto e outro, tocou para um mesmo paciente que seguia já sem ventilador mecânico, porém ainda com via respiratória cirúrgica. O médico relatou que a frequência respiratória de um paciente reduziu de 40 irmp para 20 irpm ao ouvir a primeira nota do violoncelo - os olhos do paciente se dirigiram de imediato para a tela do <i>tablet</i> . Tanto enfermeira como médico relataram suas percepções em relação aos concertos, destacando os efeitos da música à beira leito, especialmente sobre seus próprios estados emocionais – sentiram-se cuidados, consolados e esperançosos diante dos desafios e dores que estavam a vivenciar na pandemia como profissionais de saúde.

Fonte: Autoria própria (2022)



Verificou-se, nas evidências científicas, disponíveis diferentes facetas do uso da musicoterapia/intervenção musical em pacientes com Covid-19, as quais foram sintetizadas nesta revisão de escopo em três categorias descritas a seguir em diálogo com a literatura, a saber: 1. Música sem fronteiras para pacientes com Covid-19, 2. Experiências musicais e métodos musicoterapêuticos adotados no cuidado a pacientes com Covid-19, 3. Efeitos da musicoterapia/intervenção musical em pacientes com Covid-19 e seus cuidadores.

### **Música sem fronteiras para pacientes com Covid-19**

A pandemia da Covid-19 trouxe muitos desafios multifacetados, pois não havendo tratamento específico para a nova doença, recorreu-se a medidas de contenção comunitária (distanciamento social ampliado) como único instrumento de controle para mitigar a velocidade de progressão da Covid-19 e evitar a sobrecarga dos sistemas de saúde (Ministério da Saúde, 2020). Nesse contexto, as interações regulares com familiares ou fora de casa foram diretamente afetadas, inclusive no âmbito da educação e saúde.

Na musicoterapia, alguns terapeutas continuaram a trabalhar presencialmente em instituições de saúde, tendo que lidar com um conjunto específico de questões relacionadas às medidas preventivas contra a propagação da Covid-19 (Kantorová et al., 2021).

Exemplo disso são os estudos de Giordano et al. (2022) e de Hasina et al. (2021) que relataram o uso da música à beira leito de forma presencial. Apesar das dificuldades em falar e interagir com os pacientes devido ao uso de equipamentos de proteção individual, os musicoterapeutas conseguiram concluir cada sessão com segurança e desconforto aceitável. Ademais, a intervenção de musicoterapia não impediu os procedimentos de saúde padrão e não prejudicou o trabalho dos demais profissionais de saúde, que se mostraram disponíveis e colaborativos (Giordano et al., 2022).

Outros musicoterapeutas tiveram que adotar métodos alternativos na condução de sessões que começaram a ser realizadas por meio de ferramentas de conferência online, como *Zoom*, *Skype*, *Google Meet*, etc (Agres et al., 2021).

No artigo de Ambler et al. (2020), relataram-se concertos de violoncelo virtual a pacientes com Covid-19 por meio de videochamada. Durante os concertos online, familiares, médicos e enfermeiras cercaram o leito de pacientes e também participaram da videochamada, revelando um momento especial de congregação e humanidade compartilhada, ainda que virtual.

Embora o distanciamento social se faça necessário durante a pandemia, isso não significa afastamento emocional e relacional entre pessoas, pelo contrário, podem-se explorar novas maneiras de permanecer junto/conectado a outros. O estudo de Reidy e Macdonald (2021) retrata muito isso, pois, para além de sessões de musicoterapia presenciais voltadas a pacientes graves com Covid-19, descreveu-se a realização de rituais à beira do leito conduzidos por musicoterapeutas, a saber, reuniões/vigílias virtuais em que famílias cantavam por meio de um *tablet* a seus entes queridos.

A musicoterapia na modalidade online, seja síncrona ou assíncrona, tem o potencial de transpassar barreiras físicas ao chegar à casa ou ao leito de pacientes com Covid-19, mas também enseja muitos desafios, a exemplo de problemas com a conexão e a qualidade da internet que podem ocasionar desencontros na harmonia, ritmo ou melodia da música tocada/ouvida, ruídos e falhas/interrupções na sessão, conferindo limites na relação paciente-terapeuta (Kantorová et al., 2021).

### **Experiências musicais e métodos musicoterapêuticos adotados no cuidado a pacientes com Covid-19**

As experiências musicais voltadas aos pacientes com Covid-19 compreenderam diferentes métodos musicoterapêuticos e/ou intervenções musicais, que em alguns casos foram até mesmo expandidos para familiares e profissionais da saúde que estavam a cuidar dos pacientes.

No estudo de Giordano et al. (2022) utilizou-se a musicoterapia receptiva com aplicação do método *Bonny Guided Imagery and Music* (GIM), adaptado em sessão individual única à beira leito realizada por um musicoterapeuta certificado em GIM.

Cada sessão estava estruturada em cinco momentos: (1) avaliação do paciente e interação verbal para ajudar o paciente a revelar uma preocupação, facilitando ou incentivando um estado de espírito de bem-estar ou prazer que é conhecido pelo paciente; (2) criação de *playlist* personalizada pelo musicoterapeuta seguindo tanto a avaliação do paciente quanto os elementos musicais específicos como pulso, humor, linha melódica, mudança dinâmica, linha de baixo, volume, timbre, ritmo, forma; (3) exercício breve de relaxamento para ajudar o paciente a encontrar uma imagem como foco com resultado positivo; (4) escuta musical, com diálogo entre paciente e musicoterapeuta; (5) conclusão para validar sentimentos e reforçar uma experiência positiva (Giordano et al., 2022).

Destaca-se que a experiência receptiva ocorre através da audição de peças musicais, ou seja, o paciente recebe a música, feita pelo musicoterapeuta ao vivo ou disponibilizada por este em CD, rádio, *iPod*, computador e/ou outro dispositivo (Barcellos, 2015). A experiência receptiva através da escuta favorece aspectos de várias dimensões da música e de acordo com o objetivo terapêutico da experiência, as respostas são moduladas (Nemes & Souza, 2018).

No que tange à audição musical na musicoterapia receptiva, a literatura é vasta e vem encabeçada pela criadora do *Bonny Method of Guided Imagery and Music* - GIM, a musicoterapeuta norte-americana Helen Bonny, uma variação do método receptivo denominado de audição imagética (Barcellos, 2017).

No GIM, o paciente imagina livremente enquanto escuta músicas selecionadas em um estado alterado de consciência, dialogando com um musicoterapeuta habilitado - a música é utilizada para evocar e apoiar processos imaginativos ou experiências interiores durante um estado não ordinário de consciência (Bruscia, 2016). A proposta do GIM, portanto, consiste na audição de um programa musical selecionado previamente, sobretudo de repertório erudito, com o intuito de induzir estados alterados de consciência favorecendo a criação de imagens (Arndt & Maheirie, 2019).

No estudo de Reidy e Macdonald (2021), adotou-se a musicoterapia interativa - experiência musical compartilhada pelo musicoterapeuta e paciente, na qual ambos são ativos no processo de fazer música, configurando uma interação simultânea (Barcellos, 2015).

Segundo o estudo, o paciente tocou tambor no modo “chamada e resposta” no leito e, posteriormente, nos atendimentos seguintes, passou longos períodos tocando/improvisando em tambores com as mãos ou com baquetas, sendo que os padrões de bateria rítmica do paciente refletiam suas expressões faciais de felicidade e tristeza (Reidy & Macdonald, 2021).

Adotou-se, assim, o método de improvisação musical que culminou na variação instrumental com referencial – o paciente improvisou em um instrumento musical para retratar em sons algo não musical, que no caso foram sentimentos de humor - alegria e tristeza. Vale destacar que, em experiências musicais improvisativas, o paciente faz música ao tocar ou cantar, criando extemporaneamente uma melodia, ritmo ou canção com auxílio do musicoterapeuta, que fornece instruções e/ou demonstrações necessárias, oferecendo uma ideia ou estrutura musical como base da improvisação (Bruscia, 2016).

Verificou-se, ainda, o uso da experiência de musicoterapia receptiva por meio da audição musical de canções oferecidas pelos musicoterapeutas aos familiares após ouvirem as histórias de vida dos respectivos entes queridos, que eram cantadas enquanto as famílias realizam vigília virtual por meio de um *tablet* à beira leito luto (Reidy & Macdonald, 2021).

Além disso, os musicoterapeutas também criaram "HeartSongs", inspirados no trabalho do musicoterapeuta Brian Schreck. No caso, os batimentos cardíacos de um paciente eram gravados por meio de um estetoscópio equipado com um microfone e entrelaçado com uma música significativa para o paciente e disponibilizado para a família, como uma forma de homenagem-presente durante o luto (Reidy & Macdonald, 2021).



Sem dúvida, as perdas em massa em curto espaço de tempo, as dificuldades na realização de rituais de despedida entre pessoas na iminência da morte e seus familiares, além de restrições nos rituais funerários na pandemia tornou a experiência do luto ainda mais complexa, trazendo desafios adicionais à forma de se adaptar e lidar com as perdas (Crepaldi et al., 2020).

Nesse contexto, a musicoterapia apresenta-se como uma estratégia potencial para lidar com o luto, inclusive com o luto complicado – uma condição de sintomas persistentes de luto que se manifesta juntamente com pensamentos e sentimentos perseverantes em relação à perda, conforme verificado em um estudo em que adultos enlutados foram convidados a cantar diálogos imaginários improvisados para seus entes queridos a partir de um canto associativo livre (Iliya, 2015). Apesar das limitações metodológicas do estudo em si, a musicoterapia demonstrou-se efetiva na redução dos sintomas de luto complicado, auxiliando os familiares a vivenciarem cada uma das fases do luto de forma mais amena (Iliya, 2015).

No ensaio clínico de Hasina et al. (2021), adotou-se a experiência receptiva de audição musical de 20 minutos por seis dias durante o período de isolamento hospitalar de pacientes com Covid-19. A pesquisadora, uma enfermeira, pré-selecionou músicas do gênero religioso, *dangdut*, *pop* e clássico e as disponibilizou por meio de uma mídia MP4 *player* aos pacientes, os quais eram livres para escolher as músicas de sua preferência entre o catálogo de pré-selecionadas.

Na publicação de autoria de Situmorang (2021), apesar de constar a palavra musicoterapia no título, as sugestões e orientações sobre o uso de música no tratamento de pacientes com Covid-19 foram destinadas exclusivamente a profissionais de saúde em geral, como enfermeiros, médicos e conselheiros/psicólogos em hospitais, a saber: 1. Tocar música sedativa no quarto/enfermaria; 2. Convidar o paciente a cantar uma música que ele gosta; 3. Convidar o paciente a assistir um videoclipe.

Por fim, o relato de experiência de Ambler et al. (2020) valeu-se também de experiência receptiva de audição musical, onde uma musicista – violoncelista - tocou por videochamada para pacientes com Covid-19 entubados e internados em unidade de cuidados críticos. A musicista escolheu a música “*Sun Up*”, guiando o paciente a imaginar o sol nascendo sobre um lago calmo, mesmo sabendo que ele estava inconsciente; ademais, desejou oferecer um concerto totalmente personalizado, valorizando momentos de pausas na performance.

Verifica-se, assim, que nessas três publicações, Hasina et al. (2021), Situmorang (2021) e Ambler et al. (2020), não foi relatada a atuação e/ou supervisão de um musicoterapeuta diante das experiências musicais proporcionadas aos pacientes com Covid-19, configurando-as como intervenções musicais em medicina.

Cheryl Dileo (1999) diferencia o conceito de música em medicina e musicoterapia em medicina. Segundo a autora, a música em medicina consiste no uso da música como recurso terapêutico complementar aos tratamentos médicos em diversas condições de saúde e com objetivos específicos e pontuais, com destaque para situações mais comuns como redução de estresse, ansiedade e dor. É utilizada por profissionais da área da saúde em geral, a exemplo de enfermeiros médicos, odontólogos, entre outros profissionais não-musicoterapeutas antes, durante e/ou após procedimentos terapêuticos/médicos. A aplicação da música consiste basicamente em experiências receptivas e a relação terapêutica entre profissional e paciente não se estabelece por meio da música (Dileo, 1999; Barcellos, 2015).

Segundo Bruscia (2016), trata-se de um nível de prática em musicoterapia denominado auxiliar, que inclui práticas que tenham metas musicais ou não musicais com fins não terapêuticos, mas que estão relacionadas com a terapia, ou seja, auxiliam no tratamento e são benéficas à saúde. As práticas auxiliares não são qualificadas como terapia e o provedor não age na qualidade de terapeuta, ou melhor, são práticas consideradas sempre periféricas à musicoterapia.

Já a musicoterapia em medicina refere-se ao processo terapêutico conduzido por musicoterapeuta qualificado e envolve a construção de uma relação terapêutica que se desenvolve especialmente por meio da música. O musicoterapeuta utiliza diferentes técnicas, métodos específicos de musicoterapia e ampla gama de experiências como audição, improvisação, recreação e composição musical com vistas a favorecer o desenvolvimento e/ou restabelecimento de funções do indivíduo em prol de uma melhor integração intra e interpessoal (Dileo, 1999; Barcellos, 2015).

Barcellos (2015) destaca que o trabalho de música em medicina é de grande importância na promoção do bem-estar e cuidado de pacientes em geral, porém é fundamental que critérios mais claros sejam observados em relação à utilização da música quando esta é empregada por profissionais não musicoterapeutas - o que é um grande desafio, já que nem sempre profissionais da saúde e músicos têm condições de estabelecer esses critérios, pois não se tratam de aspectos estritamente físico/biológicos e/ou musicais mas, sim, destes, em relação àquilo que a música pode causar, dependendo, ainda, de como pode ser recebida.

A música, quando utilizada indiscriminadamente, pode ser ação iatrogênica, gerando efeitos negativos no organismo como irritação, agitação, ansiedade ou mesmo despertando memórias e emoções adversas, a depender da associação que o paciente faz da música com algum evento significativo de sua vida (Silva et al., 2012; Taets & Barcellos, 2010).

### **Efeitos da musicoterapia/intervenção musical em pacientes com Covid-19 e seus cuidadores**

Os efeitos da musicoterapia em pacientes com Covid-19 compreenderam melhora dos parâmetros vitais, como aumento da saturação de oxigênio (Giordano et al., 2022), redução da frequência respiratória com ação sinérgica em desmame de ventilação mecânica (Ambler et al., 2020), além de redução da ansiedade (Giordano et al., 2022; Hasina et al., 2021) e melhora da qualidade de vida (Hasina et al., 2021).

Uma das explicações do modo de ação da música sob os indicadores vitais dá-se pelo fato de ela, através do estímulo auditivo, reduzir a atividade do sistema nervoso simpático, produzindo uma resposta hipometabólica que se manifesta por uma menor atividade adrenérgica e de excitação neuromuscular, diminuindo assim a frequência cardíaca, pressão arterial, frequência respiratória e consumo de oxigênio, ou seja, aumentando a atividade parassimpática e, conseqüentemente, da resposta de relaxamento do organismo (Nobre et al., 2012).

Os resultados encontrados na presente revisão corroboram com dados já descritos amplamente na literatura sobre os efeitos da música no cuidado em saúde, seja no âmbito hospitalar ou comunitário. Vários estudos apontam que a musicoterapia/intervenção musical contribui para diminuição do nível de ansiedade e na regulação de mecanismos fisiológicos do organismo humano, em especial nas variáveis pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória (Campos & Nakasu, 2016; Nobre et al., 2012), além de reduzir nível de angústia, estresse, dor e sintomas depressivos, bem como promover bem-estar e conforto (Ponta & Archondo, 2021; Campos & Nakasu, 2016).

Além disso, os artigos descreveram repercussões da música na redução do isolamento e estímulo à conexão social entre pacientes com Covid-19 e seus familiares/cuidadores. No estudo de Reidy e Macdonald (2021), os pacientes receberam canções de seus familiares à beira leito, muitas vezes acompanhados por enfermeiros e residentes, em vigílias virtuais promovidas por meio de um *tablet* de forma a favorecer o contato afetivo com a família. Também no artigo de Ambler et al. (2020), durante os concertos virtuais de violoncelo executados por uma musicista, relataram-se momentos de congregação e humanidade compartilhada à beira leito entre pacientes com Covid-19, familiares, médicos e enfermeiras.

Sem dúvida, a hospitalização, ainda mais por um período prolongado, acarreta rupturas na vida dos pacientes, gerando solidão, afastamento do convívio familiar e convivência forçada entre pessoas que não têm nenhum vínculo entre si. Visitas musicais, mesmo que virtuais, apresentam-se como uma estratégia importante no enfrentamento da internação hospitalar, pois diminuem a solidão ao promoverem a integração no ambiente de internação (Bergold & Alvim, 2009).

Destaca-se que, apesar de não ser objeto de estudo desta revisão, dois estudos incluídos na amostra expandiram a musicoterapia/intervenção musical para além dos pacientes com Covid-19, contemplando direta ou indiretamente os cuidadores - equipe de saúde e familiares. Os autores apontaram benefícios como melhora do estado emocional, maior encorajamento e sentimento de cuidado, consolo e esperança diante dos desafios e dores que os profissionais de saúde estavam

a vivenciar na pandemia, além de fortalecimento da equipe e maior resiliência frente aos sofrimentos diários na linha de frente (Reidy & Macdonald, 2021; Ambler et al., 2020).

Em meio à pressão diária por turnos prolongados de trabalho, escassez de equipamentos de proteção individual, medo de ser infectado e de infectar seus próprios familiares, além do estresse associado à perda de muitos pacientes, colegas e, em alguns casos, de seus entes queridos, os profissionais da saúde podem se beneficiar da musicoterapia - desconhecida ainda por muitos deles - uma grande aliada que ajuda a lidar com sintomas físicos e sofrimento psicológico, reduzindo cansaço, tristeza, medo, estresse e preocupação, melhorando bem-estar e resiliência do corpo clínico da saúde (Giordano et al., 2020).

Sabe-se que a música funciona como um escape que possibilita o indivíduo transcender as dificuldades do mundo real diante do estresse, isolamento social e medo que se vive na pandemia, uma vez que estimula áreas do cérebro, como o sistema límbico, que é a região responsável pelo ânimo, encorajamento, afetividade, emoções e comportamento social, levando o sujeito a esquecer momentaneamente o que vivencia e a encontrar sentido no cotidiano da existência, ou seja, funciona como um recurso de regulação emocional e direcionamento de um comportamento mais resiliente perante às adversidades (Claro & Esteves, 2020; Guerrero-Castañeda et al., 2020).

Quanto aos efeitos da música em familiares de pacientes com Covid-19, vale ainda destacar as serenatas virtuais mediadas por tela pelos musicoterapeutas como forma de aproximar pacientes com Covid-19 em cuidados paliativos e seus familiares, além da criação de "HeartSongs" – composição do som dos batimentos cardíacos do paciente em fim de vida entrelaçada com uma música considerada significativa por ele como forma de presentear famílias enlutadas (Reidy & Macdonald, 2021).

Diante da pandemia do novo coronavírus, o mundo vivenciou a morte, o morrer e o luto de forma muito peculiar. Devido às recomendações de isolamento social e protocolos de quarentena, os pacientes com Covid-19 não podiam ter a presença de acompanhantes/familiares durante a internação hospitalar, de forma que muitas famílias não puderam nem ao mesmo se despedir de seus entes queridos em fim de vida e realizar seus ritos fúnebres ante a tanta dor, sofrimento e tristeza (Corpuz, 2021; Cordero, 2021).

Nesse contexto, os profissionais da saúde foram desafiados a encontrar e promover estratégias de aliviar as emoções de sofrimento dos 'que ficam e os que partem' por meio da por meio do redirecionamento da percepção das realidades da vida de pacientes e familiares (Cordero, 2021).

Buscar caminhos criativos para preservar e reviver memórias afetivas em familiares de pacientes com Covid-19, mais do que nunca, se fez necessário nesta era pandêmica, a exemplo das *HeartSongs* criadas por musicoterapeutas como uma forma de registrar um legado digno e afetuoso de ser lembrado pelas famílias, destacando o papel de musicoterapeutas como provedores de cuidados da linha de frente com intervenções singulares, criativas e apoiadas em evidências durante essa crise mundial de saúde pública (Cordero, 2021; Reidy & Macdonald, 2021).

#### **4. Conclusão**

Esta revisão de escopo mapeou publicações sobre o uso da musicoterapia e/ou intervenção musical, em pacientes diagnosticados com Covid-19, que se demonstrou ainda muito incipiente na literatura internacional e inexistente na nacional, pelo menos considerando os critérios adotados na condução metodológica do presente estudo.

Verificou-se, nas evidências científicas disponíveis, diferentes facetas do uso da musicoterapia/intervenção musical em pacientes com Covid-19 utilizada na modalidade presencial, mas principalmente online, transpassando barreiras físicas para chegar à casa ou ao leito de pacientes com Covid-19, e ao mesmo tempo desafiada diante do uso de tecnologias da informação e comunicação para realização das sessões e desenvolvimento da relação paciente-terapeuta.

Adotaram-se diferentes experiências musicais e métodos musicoterapêuticos/intervenções musicais no cuidado a pacientes com Covid-19, que em alguns casos foram até mesmo expandidos para familiares e profissionais da saúde que estavam a cuidar dos pacientes, contribuindo para melhora dos parâmetros vitais como aumento da saturação de oxigênio, redução da frequência respiratória com ação sinérgica em desmame de ventilação mecânica, diminuição da ansiedade, melhora da qualidade de vida, além de redução do isolamento e estímulo à conexão social entre pacientes com Covid-19 e seus familiares/cuidadores.

Equipe de saúde e familiares foram contemplados, em alguns casos, direta ou indiretamente, pela terapêutica musical que favoreceu a melhora do estado emocional, maior encorajamento e sentimento de cuidado, consolo e esperança diante dos desafios e dores que estavam a vivenciar na pandemia, bem como possibilitou aos familiares vivenciarem, por meio da musicoterapia, ritos criativos de despedida e luto ante às recomendações de isolamento social e protocolos de quarentena que os impediam de acompanharem seus entes queridos no cenário hospitalar.

Como limitações da presente pesquisa, considera-se que, embora tenha sido adotada uma estratégia de busca abrangente nas principais bases de dados e periódicos da área, é possível que alguns estudos relevantes tenham sido perdidos, inclusive artigos pagos (*pay-per-view*). Além disso, a seleção dos estudos foi realizada somente por um autor, o que pode limitar a confiabilidade dos resultados.

Uma outra limitação refere-se à escassez de estudos sobre a temática da musicoterapia voltada a pacientes com Covid-19, especialmente estudos primários conduzidos com qualidade e rigor metodológico, afinal, entre as poucas publicações disponíveis que compuseram a amostra, há artigos do tipo relato de caso e carta ao editor.

Essa limitação, entretanto, aponta para o potencial deste estudo em fomentar e subsidiar novas investigações por meio da realização de estudos originais que descrevam o uso da musicoterapia e/ou intervenção musical em pacientes infectados pelo novo coronavírus neste contexto pandêmico, uma temática atual e emergente que requer a continuidade e atualização desta revisão, especialmente no cenário nacional no qual o papel de musicoterapeutas ainda carece de reconhecimento e valorização perante outros profissionais de saúde e pacientes/usuários de saúde, ou melhor, onde se luta com ímpeto pela regulamentação da profissão de Musicoterapia.

## Referências

- Agres, K. R., Foubert, K. & Sridhar, S. (2021). Music therapy during Covid-19: changes to the practice, use of technology, and what to carry forward in the future. *Frontiers in Psychology*, 12,647790. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.647790>
- Ambler, M., WodeckI, L. & Amass, T. (2020). Virtual bedside concerts for patients with Covid-19: a trio of perspectives. *Canadian Medical Association Journal*, 192(44), E1370-1371. <https://doi.org/10.1503/cmaj.201662>
- American Music Therapy Association. (2022). COVID-19 - Resources for Music Therapists and Students. [https://www.musictherapy.org/about/covid19\\_resources](https://www.musictherapy.org/about/covid19_resources)
- Anastacio Junior, M. P. A. Musicoterapia na gerontologia: possibilidades em tempos de pandemia da Covid-19. (2020). *Brazilian Journal of Music Therapy*, 27, 60-76. <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/4>
- Arndt, A. D. & Maheirie, K. (2019). Musicoterapia: dos fazeres biomédicos aos saberes sociocomunitários. *Revista Polis e Psique*, 9(1), 54-71. <https://doi.org/10.22456/2238-152X.80215>
- Barcellos, L. R. M. (2017). A 'audição musical' como experiência terapêutica e imunogênica: evidências e pesquisas. *Brazilian Journal of Music Therapy*, (Esp.), 282-295. <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/205>
- Barcellos, L. R. M. (2015). Musicoterapia em medicina: uma tecnologia leve na promoção da saúde – a dança nas poltronas! *Revista Música Hodie*, 15(2), 33-47. <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/39679>
- Bergold, L. B. & Alvim, N. A. T. (2009). Visita musical como uma tecnologia leve de cuidado. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 18(3), 532-541. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000300017>
- Ministério da Saúde. (2020). *Boletim Epidemiológico 07. Especial: doença pelo coronavírus 2019*. Secretaria de Vigilância em Saúde. <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/06/2020-04-06---BE7---BoletimEspecial-do-COE---Atualizacao-da-Avaliacao-de-Risco.pdf>

- British Association For Music Therapy. (2022). *Covid-19 – Directory. Including BAMT Guidance*. <https://www.bamt.org/resources/covid-19-useful-information>
- Bruscia, K. E. (2016). *Definindo Musicoterapia* (3ª ed.). Barcelona Publishers.
- Campos, L. F. & Nakasu, M. V. (2016). Efeitos da utilização da música no ambiente hospitalar: revisão sistemática. *Revista Sonora*, 6(11), 9-19. <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/sonora/article/view/686>
- Claro, C. & Esteves, M. L. (2020). A música na lupa da psicologia face à pandemia: Covid-19! *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(1), 143-1455. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=349863388014>
- Comité Latinoamericano De Musicoterapia. (2020). *Orientaciones sobre la asistencia en musicoterapia mediada por tecnologías de información y comunicación (TICs) en situación de emergencia*. CLAM.
- Crepaldi, M. A., Schmidt, B., Noal, D. S., Bolze, S. D. A. & Gabarra, L. M. (2020). Terminalidade, morte e luto na pandemia de Covid-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estudos de Psicologia*, 37, e200090. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>
- COLE, L. P., Henechowicz, T. L., Kang, K., Pranjic, M., Richard, N. M., Tian, G. L. J. & Hurt-Thaut, C. (2021). Neurologic music therapy via telehealth: a survey of clinician experiences, trends, and recommendations during the covid-19 pandemic. *Frontiers in Neuroscience*, 15, 648489. <https://doi.org/10.3389/fnins.2021.648489>
- Cordero, D. A. (2021). In loving memory of ‘us’: facing grief during the time of Covid-19 through redirecting perception of life’s realities. *Journal of Public Health*, 43(2), e299-e300. <https://doi.org/10.1093/pubmed/fdab015>
- Corpuz, J. C. G. (2021). Beyond death and afterlife: the complicated process of grief in the time of Covid-19. *Journal of Public Health*, 43(2), e281-e282. <https://doi.org/10.1093/pubmed/fdaa247>
- Dhama, K., Khan, S., Tiwari, R., Sircar, S., Bhat, S., Malik, Y. S., Singh, K. P., Chaicumpa, W., Bonilla-Aldana, D., Katterine & Rodriguez-Morales, A. J. (2020). Coronavirus Disease 2019 – Covid-19. *Clinical Microbiology Reviews*, 33(4), e00028-e00020. <https://doi.org/10.1128/cmr.00028-20>
- Dileo, C. (1999). Introduction on Music Therapy and Medicine: definitions, theoretical orientations and levels of practice. In C. Dileo (Ed.), *Music Therapy & Medicine: theoretical and clinical applications* (pp. 3-10). The American Music Therapy Association.
- Folsom, S., Christie, A. J., Cohen, L. & Lopez, G. (2021). Implementing telehealth music therapy services in an integrative oncology setting: a cases series. *Integrative Cancer Therapies*, 20, 1-7. <https://doi.org/10.1177/15347354211053647>
- Gaddy, S., Gallardo, R., McCluskey, S., Moore, L., Peuser, A., Rotert, R., Stypulloski, C. & LaGasse, A. B. (2020). COVID-19 and music therapists’ employment, service delivery, perceived stress, and hope: a descriptive study. *Music Therapy Perspectives*, 38(2), 157-166. <https://doi.org/10.1093/mtp/38.2.157>
- Giordano, F., Losurdo, A., Quaranta, V. N., Campobasso, N., Daleno, A., Carpagnano, E., Gesualdo, L., Moschetta, A. & Brienza, N. (2022). Effect of single session receptive music therapy on anxiety and vital parameters in hospitalized Covid-19 patients: a randomized controlled trial. *Scientific Reports*, 12, 3154. <https://doi.org/10.1038/s41598-022-07085-8>
- Giordano, F., Scarlata, E., Baroni, M., Gentile, E., Puntillo, F., Brienza, N., & Gesualdo, L. (2020). Receptive music therapy to reduce stress and improve wellbeing in Italian staff involved in Covid-19 pandemic: a preliminary study. *The Arts in Psychotherapy*, 70, 101688. <https://doi.org/10.1016/j.aip.2020.101688>
- Goh, T. J., Lim, T., Foo, M., Ong, S. K. A., Aishworiya Nair, T., Kang, Y. Q., Agarwal, P. K. & Sung, M. (2020). Supportiing individuals with autism spectrum disorder in medical settings during covid-19. *Asian Journal of Psychiatry*, 54. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102441>
- Grady, M. & Melhuish, R. (2022). Mindsong – music therapy for dementia: music therapy during the covid-19 pandemic. *Perspective in Public Health*, 142(2), 66-67. <https://doi.org/10.1177/17579139211072377>
- Guerrero-Castañeda, R. F., Menezes, T. M. O., Freitas, A. V. S. & Reis, L. A. (2020). Práticas artísticas para enfrentamento do isolamento pelo idoso no domicílio durante a pandemia de Covid-19. In Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). *Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da Covid-19*. (pp. 47-53). Associação Brasileira de Enfermagem. <https://doi.org/10.51234/aben.20.e02.c08>
- Hasina, S. N., Sulistyorini, S., Nisa, F. & Afyah, R. K. (2021). Music therapy for anxiety level and quality of life patients infected by Covid-19. *Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences*, 9(G), 251-255. <https://doi.org/10.3889/oamjms.2021.7471>
- Iliya, Y. A. (2015). Music therapy as grief therapy for adults with mental illness and complicated grief: a pilot study. *Death Studies*, 39(1-5), 173-184. <https://doi.org/10.1080/07481187.2014.946623>
- Kantorová, L., Kantor, J., Horejsí, B., Gilboa, A., Svobodová, Z., Lipsky, M., Marecková, J. & Klugar, M. (2021). Adaption of music therapist’s practice to the outset of the Covid-19 pandemic-going virtual: a scoping review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(10), 5138. <https://doi.org/10.3390/ijerph18105138>
- Kara, O. K., Tonak, H. A., Kara, K., Ulu, H. S., Kose, B., Sahin, S. & Kara, M. Z. (2021). Home participation, support and barriers among children with attention-deficit/hyperactivity disorder before and during the covid-19 pandemic. *Public Health*, 196, 101-106. <https://doi.org/10.3390/ijerph18105138>
- Nemes, M. C. & Souza, L. M. F. O. L. (2018). Musicoterapia receptiva no tratamento da dor crônica. *Revista InCantare*, 9(1), 47-66. <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/2394/1605>
- Nobre, D. V., Leite, H. R., Orsini, M. & Corrêa, C. L. (2012). Respostas fisiológicas ao estímulo musical: revisão de literatura. *Revista Neurociências*, 20(4), 625-633. <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8232>



- Pedrosa, F., Freire, M. H., Macedo, M. & Magalhães, A. (2021). Música para quem cuida: um relato de experiência sobre uma ação musicoterapêutica virtual. *Brazilian Journal of Music Therapy*, 2(29), 53-69. <https://doi.org/10.51914/brjmt.29.2020.19>
- Peters, M. D. J., Godfrey, C., Melnerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., Khalil, H. (2020). Chapter 11: Scoping Reviews. In E. Aromataris & Z. Munn (Eds.). *JBIManual for Evidence Synthesis*. JBI. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
- Ponta, G. A. & Archondo, M. E. L. (2021). A Musicoterapia no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde*, 1(1), 16-31. <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/revista-praticas-interativas/article/view/1208>
- Reidy, J. & Macdonald, M.C. (2021). Use of paliative care music therapy in a hospital setting during Covid-19. *Journal of Palliative Medicine*, 24(11), 1603-1605. <https://doi.org/10.1089/jpm.2020.0739>
- Santana, D., Lelis, V., Tigre, W. & Candido, E. (2021). Teleatendimento de musicoterapia a um grupo de mulheres em distanciamento social. *Brazilian Journal of Music Therapy*, 2(29), 20-35. <https://doi.org/10.51914/brjmt.29.2020.83>
- Silva, L. C., Ferreira, E. A. B. F. & Cardozo, E. E. (2012). A música e a musicoterapia no contexto hospitalar: uma revisão integrativa de literatura. *Anais do XII ENPEMT – Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia*. Associação de Musicoterapia do Nordeste. [https://14simposiomt.files.wordpress.com/2012/02/final\\_-\\_xiv\\_simpc3b3sio.pdf](https://14simposiomt.files.wordpress.com/2012/02/final_-_xiv_simpc3b3sio.pdf)
- Situmorang, D. D. B. (2021). Music therapy for the treatment of patients with Covid-19. *Infectious Diseases in Clinical Practice*, 29(3), e198. <https://doi.org/10.1097/IPC.0000000000000999>
- Taets, G. G. C. T. & Barcellos, L. R. M. (2010). Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, 2(3), 1009-1016. <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750832014.pdf>
- The Joanna Briggs Institute. (2015). *Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual 2015: Methodology for JBI Scoping Reviews*. The Joanna Briggs Institute. <https://nursing.lsuhs.edu/JBI/docs/ReviewersManuals/Scoping-.pdf>
- To, K. K., Sridhar, S., Chiu, K. H., Hung, D. L., Li, X., Hung, I. F., Tam, A. R., Chung, T. W., Chan, J. F., Zhang, A. J., Cheng, V. C. & Yuen, K. (2021). Lessons learned 1 year after SARS-CoV-2 emergence leading to COVID-19 pandemic. *Emerging Microbes & Infections*, 10(1), 507-535. <https://doi.org/10.1080/22221751.2021.1898291>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akh, E. A., Chang, C., McGoWan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garrity, ... Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467-473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- União Brasileira Das Associações De Musicoterapia. (2020a). *Diretrizes nacionais de atendimentos musicoterapêuticos mediados por tecnologias de informação e comunicação (TICS)*. <https://ubammusicoterapia.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Diretrizes-Musicoterapia-e-TICS.pdf>
- União Brasileira Das Associações De Musicoterapia. (2020b). *Análise do 1º Censo Nacional de Estudantes e Profissionais de Musicoterapia*. Comissão de Políticas de Organização Profissional. <https://drive.google.com/file/d/1D7iYBfCs27GJ8KmaAX09mC9IDDGpxooK/view>
- Vinciguerra, C. & Frederico, A. (2022). Neurological music therapy during Covid-19 outbreak: updates and future challenges. *Neurological Sciences*, 43(6), 3473-3478. <https://doi.org/10.1007/s10072-022-05957-5>
- Wilder-Smith, A. & Freedman, D. O. (2020). Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. *Journal of Travel Medicine*, 27(2), taaa020. <https://doi.org/10.1093/jtm/taaa020>
- Yildirim, D. & Yildiz, C. C. (2022). The effect of mindfulness-based breathing and music therapy practice on nurses' stress, work-related strain, and psychological well-being during the covid-19 pandemic. *Holistic Nursing Practice*, 36(3), 156-165. <https://doi.org/10.1097/hnp.0000000000000511>